

Apresentação

Cultura é entendida, nesta publicação, como produto da história de mulheres e homens. É elaborada no interior das relações e da interação com o meio em que se vive. Possui um dinamismo típico do próprio caráter evolutivo da vida, sendo também articuladora de concepções de valores.

Nesta edição, *Mandrágora* aceita o desafio de apresentar diferentes experiências de relacionamento com o sagrado.

Em cada palavra dos artigos, principalmente sobre as religiões indígenas e afro-brasileiras, estão embutidas horas de pesquisas, de estrada (a pé, de barco, de auto...), de cansaço, de alegria, de conquista, por acreditar que contribuimos para a história das mulheres, ao desvelar suas vivências em um trabalho científico.

As práticas discutidas são frutos de labuta milenar, ancestral, contidas nas vísceras, transmitidas na oralidade comprometida com a continuidade de costumes, tidos como fundamentais na interação pessoa-natureza-sagrado.

Mandrágora revela, no bojo das experiências das parteiras do Nordeste, do processo contra Ivone Gebara, da mulher filipina na pessoa da religiosa Mary John, do artigo sobre o fracasso escolar, da experiência da mulher negra na comunidade protestante, a urgência da construção de uma sociedade onde a equidade de gênero, classe e raça/etnia se faça realidade.

Boa leitura!

Mara Vidal